

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Carolina Girotti

De Favelas a Comunidades Sustentáveis

São Paulo, setembro de 2011

CAROLINA GIROTTI

De Favelas a Comunidades Sustentáveis

Trabalho de Iniciação Científica
Apresentado à FEBASP – Centro Universitário
Belas Artes de São Paulo, curso Arquitetura e Urbanismo sob
Orientação do Prof. Dr. Ronaldo Mathias

São Paulo, setembro de 2011

RESUMO

A pesquisa foi realizada com a idéia de implantar o conceito de sustentabilidade em qualquer lugar, até no menos imaginável, que é a favela brasileira. O método para desenvolvimento da idéia foi visitas à favelas brasileiras, especialmente Heliópolis localizada em São Paulo e os principais autores desta pesquisa estão: Richard Rogers, Reem Koolhas, Make Davis e Brian Edwards.

Palavars-chave: Sustentabilidade. Comunidade. Favela.

ABSTRACT

The survey was conducted with the idea of deploying the concept of sustainability anywhere, until at least imaginable, which is the Brazilian slum. The method for development of the idea was visits to Brazilian slums, especially Heliopolis located in São Paulo and the main authors of this research are: Richard Rogers, Rem Koolhas, Make Davis and Brian Edwards.

Keywords: Sustainability. Community. Favela.

SUMÁRIO

RESUMO	2
INTRODUÇÃO.....	2
OBJETIVOS	2
METODOLOGIA.....	3
DESENVOLVIMENTO.....	3
01: A Vida na cidade	3
SURGIMENTO DAS CIDADES	3
ORIGENS DA URBANIZAÇÃO MODERNA	3
CIDADE CINZA	3
02: Favelas	4
SURGIMENTO DAS FAVELAS	4
FAVELA E O CRIME	6
03: Sustentabilidade.....	6
SUSTENTABILIDADE X SUSTENTÁVEL.....	6
CIDADE VERDE.....	7
RESULTADOS	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
FONTES CONSULTADAS	10

INTRODUÇÃO

“Favela, semifavela e superfavela... a isso chegou à evolução das cidades” (PATRICKI GEDDES, Apud, Davis, 2008, P 9). O grande problema das grandes cidades brasileiras são as favelas, que são frequentemente relacionadas ao tráfico de drogas e à violência, além disso, muitos moradores sofrem por outros problemas que as favelas geram, como lixo, saneamento, conforto, etc.. O conceito de sustentabilidade visa a vida, com os seus três vértices foi feito para melhorar a rotina das pessoas e este conceito se colocado na Favela pode solucionar seus maiores problemas.

Este trabalho divide-se em três partes: Cidades, Favelas e Sustentabilidade. O primeiro capítulo A Vida na Cidade é importante para a percepção do motivo que as cidades são como elas são hoje, muita coisa se deve ao conceito das Cidades Modernas. No capítulo Favelas, é possível notar que as favelas fazem parte da história do país e nem sempre foram vistas de forma negativa. E por fim, no capítulo Sustentabilidade mostra a diferença em desenvolvimento sustentável e sustentabilidade enfatizando que ambos não estão ligados apenas ao meio ambiente, como muitos pensam, e sim à três vértices: social, tecnológico e ambiental.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é mostrar a possibilidade de aplicar o conceito de sustentabilidade com criatividade e pouco investimento. Entre os objetivos específicos da pesquisa, busca-se entender o conceito de sustentabilidade com todos os seus vértices, estudar outras formas de sustentabilidade na habitação, no caso, as favelas. E compreender a vida e os espaços de uma favela brasileira.

METODOLOGIA

A melhor forma de resolver de fato um problema é entender este problema. Esta pesquisa foi realizada para entender o que são as cidades, o que são as favelas e o que é a sustentabilidade, desta forma é possível encontrar as soluções sustentáveis para as favelas, que não deixam de ser pequenas cidades e consequentemente é possível solucionar os problemas das grandes cidades.

DESENVOLVIMENTO

01 - A Vida na Cidade

1.1. O Surgimento das Cidades

A cidade é uma criação histórica particular, ela não existiu sempre, mas teve início num dado momento. Não existe por uma necessidade natural, mas uma necessidade histórica, que tem um início e pode ter um fim.

1.2. Origens da Urbanização Moderna: O Ambiente da Revolução Industrial

A Revolução Industrial está entre as passagens fundamentais da história humana. De acordo com Bonevolo (2003), os principais fatos que influenciaram a ordem das cidades foi o aumento da população, produção e tecnologia.

Segundo Goitia (1996), a rapidez das transformações não gerou um equilíbrio, deixando prever outras transformações cada vez mais profundas e mais rápidas. As doutrinas desta revolução constituíram a base ideológica de um novo desenvolvimento industrial e capitalista. Os economistas ensinam a limitar a intervenção pública em todos os setores da vida social, e também no urbanístico.

1.3. Cidade Cinza

Para Bonevolo (2003), a arquitetura moderna é a busca de um novo modelo de cidade, alternativo ao tradicional, começa quando artistas e técnicos chamados a colaborar com a gestão da cidade pós-liberal¹. Segundo Mondrian “A arte e a técnica são indivisíveis, e a invenção plástica pura anda sempre de acordo com as exigências práticas, porque todas são questão de equilíbrio.” (MONDRIAN, apud, BONEVOLO, 2003. p 618)

A idéia da cidade como um todo único não impede uma análise rigorosa, que distingue suas partes componentes, isto é, as várias funções sobrepostas na vida da cidade. Le Corbusier classifica quatro delas: Habitar, Trabalhar, Cultivar o corpo e o espírito e Circular. Abaixo, Moreno (2007) explica como o modernismo influenciou o urbanismo:

Na cidade pós-liberal, surgida em fins do século XIX, as funções privilegiadas são as produtivas, e entre elas as terciárias (o comércio e a circulação). Le Corbusier e seus seguidores criticam essa graduação, defendendo outras, que privilegia a residência, não apenas a moradia em si, mas a residência provida de serviços, “prolongações das moradas”. Nas palavras de Le Corbusier, a casa é a máquina de morar. As atividades produtivas (agricultura, indústria e comércio) são colocadas no mesmo nível. As atividades de lazer são reavaliadas e ganham

¹ As principais regras da cidade Pós-Liberal eram a criação de grandes eixos viários contínuos, circulação rápida e controle da vida social. Através deste pensamento surge a idéia de Cidade-Jardim, onde há proposta de uma forte ligação entre a cidade grande e a periferia.

espaços próprios, e a circulação passa a subordinar-se às necessidades das outras funções. Defende-se a idéia de que a rua-corredor – com as calçadas onde circulam os pedestres e o asfalto onde se misturam todos os tipos de transporte – deva ser substituída por um sistema de percursos separados para pedestres e veículos lentos, de um lado, e para veículos velozes, de outro. Le Corbusier defende abertamente um paradoxo: devemos descongestionar os centros de nossas cidades promovendo o aumento de sua densidade. A contradição seria resolvida com a construção de torres, grandes edifícios que ocupariam apenas parte do terreno, deixando o restante livre para a circulação, aeração e paisagismo.

A ressaca não demorou a vir. A homogeneidade trazida pela estandardização e zoneamento das cidades é apontada como causadora de monotonia e tédio; a abolição da rua revela-se fonte de dissociação; e os espaços vazios tornam-se inúteis e perigosos. (MORENO, 2007. p 48)

Segundo Rick Burdett, a cidade é um assunto que engloba tudo, mudanças climáticas, justiça social e desenvolvimento econômico e cultural. Mas sem foco e estrutura que oriente as formas como pensamos sobre a cidade, ela pode acabar no final, se tornando um assunto sobre nada.

02 - Favelas

2.1. O Surgimento da Favela

Para Davis (2008) a definição clássica de favela², adotada oficialmente pela ONU é caracterizada por excesso de população, habitações pobres ou informais, acesso inadequado a água potável e condições sanitárias e insegurança da posse da moradia.

Zalluar (2006) diz que, no Brasil, as primeiras Favelas surgiram no Rio de Janeiro, por volta de 1900, época da Guerra de Canudos. Formadas por alguns soldados recém-chegados ao Rio com seus salários atrasados e promessas do governo de que ganhariam moradias (promessas as quais nunca foram cumpridas), sem ter para onde ir não tiveram alternativas, subiram o morro e montaram seus barracos. O Morro da Providência no Rio ficou parecido com o morro em que eles se abrigavam nas proximidades de Canudos, Morro da Favela, o morro se chamava assim por conta de sua vegetação típica da Caatinga chamada ‘favela’. Os novos ‘favelados’ e o número de favelas tiveram um grande crescimento, em 1964, época da ditadura militar, o Rio já possuía 119 favelas, e através do samba, essa população se manifestou contra a

² Segundo Nabil Bonduki, em ‘Origens da Habitação Social no Brasil’, entende-se por favela: Trinômio loteamento periférico, casa própria e autoconstrução. Muitos são os nomes usados para designar essa forma de construção: casas domingueiras, casas de periferias, casa próprias autoconstruídas, casas de mutirão. A característica básica, porém, é serem edificadas sob gerência direta de seu proprietário e morador: este adquire ou ocupa o terreno; traça, sem apoio técnico, um esquema de construção; viabiliza a obtenção dos materiais; agencia a mão-de-obra, gratuita e/ou remunerada informalmente; e em seguida erige a casa. (Bonduki, N. *Origens da Habitação Social no Brasil*. São Paulo: Estação Liberdade. 1999 P. 281).

Segundo James Hardy Vaux (Apud, Davis, M. *Planeta Favela*. São Paulo: Boitempo. 2008. P 32), *slum* palavra inglesa que traduz favela, é sinônimo de *racket*, “esterionato” ou “comércio criminoso”.

ditadura, soldados subiam o morro atrás daqueles que possuíam calos nas mãos, por conta do violão. Abaixo, ‘Zé Ketí’ se manifesta através da música ‘opinião’ elaborada em 1964:

Podem me prender, podem me bater | Podem até deixar-me sem comer | Que eu não mudo de
opinião. | Daqui do morro eu não saio não, | Daqui do morro eu não saio não. | Aqui eu não pago
aluguel | Se eu morrer amanhã, seu doutor | Estou pertinho do céu.
(Opinião (1964), Samba, Composição: Zé Ketí, Interpretação: Nara Leão)

Vivemos na era da cidade, segundo Rogers (2008), por todo o mundo, há uma migração rural da população para as grandes cidades, essas cidades possuem uma saturação de pessoas, então, a população mais pobre passa a habitar as zonas de periferia, nesses locais, a existência humana pode chegar a níveis degradantes. Para Diamond (2007) não são apenas estes novos habitantes das grandes cidades que estão insatisfeitos com esta triste realidade, as pessoas que já habitavam as cidades e que hoje habitam seus melhores locais, também estão cada vez mais preocupadas com esse rápido e desorganizado crescimento. Conseqüentemente, além desses problemas urbanos citados, este crescimento gera uma série de problemas sociais, pois sofre preconceito e privações de toda ordem.

“Em vez das cidades de ferro e vidro, sonhada pelos arquitetos, o mundo está, na verdade, sendo dominado pelas favelas” (ERMINIA MARICATO, apud, DAVIS, 2008, P 209). De acordo com Davis (2008), as favelas em São Paulo cresceram de 1,2% da população em 1973 para 19,8% em 1993, na década de 1990 elas cresceram em um ritmo explosivo de 16,4% ao ano.

2.2. Favela e o Crime

Ele deixou sua mente viajar enquanto fitava a cidade, meio favela, meio paraíso. Como um lugar podia ser tão feio e violento, mas bonito ao mesmo tempo? (CHRIS ABANI, Apud, DAVIS, 2008, p 29)

Nas décadas de 1960 e 1970, as ditaduras do Cone Sul declaravam guerra às favelas, pois essas eram vistas como obstáculos ao aburguesamento urbano. Assim, sobre o Brasil pós - 1964 Suzana Taschner diz: “o início do período militar caracterizou-se por uma atitude autoritária, com a remoção compulsória de assentamentos de invasores com a ajuda das forças de segurança pública”. Evocando a ameaça de um minúsculo foco urbano de guerrilheiros marxistas, os militares arrasaram oitenta favelas e expulsaram quase 140 mil pobres dos morros que dominavam o Rio. Mais tarde, outras favelas foram demolidas, para abrir espaço à expansão industrial ou para ‘embelezar’ as fronteiras das áreas de renda mais alta.

A ditadura fracassou com seu objetivo de ‘eliminar todas as favelas do Rio em uma década’, mas a ditadura deflagrou conflitos entre bairros burgueses e as favelas e entre a polícia e

a juventude favelada que continua há vicejar três décadas mais tarde. (BARKE, apud, DAVIS, 2008, P 114 e 115). O preconceito criado pela ditadura permanece até hoje, muitas pessoas acreditam de fato, que todas as pessoas que habitam as favelas, são criminosas.

03 – Sustentabilidade

3.1. Sustentabilidade X Sustentável

A primeira idéia que se tem, quando se fala em desenvolvimento sustentável, é o meio ambiente. Porém a palavra sustentável não abrange apenas o conceito ambiental, segundo Edwards (2008), os três principais vértices do desenvolvimento sustentável são o social, o tecnológico e o ambiental. O vértice social abrange a economia, a formação, a comunidade, a equidade e o capital cultural. O vértice tecnológico abrange a tecnologia energética, as técnicas, o design, as novas tecnologias e o capital de conhecimento. Já a vértice ambiental abrange a saúde, a energia, a água, a futuridade e o capital de recursos. Desenvolvimento sustentável, com todos esses vértices é uma meta, um produto, as quais através de boas idéias podem ser colocadas em prática, e este produto influenciará diretamente no meio ambiente, na economia e na sociedade.

Sustentabilidade é um sistema, o qual deve ser estudado e ensinado, de forma que possa fazer parte da rotina das pessoas de forma natural. A sustentabilidade está diretamente ligada aos sistemas ecológicos, econômicos, sociais e culturais.

Para Rogers (2008), o futuro das cidades e da sociedade depende do conceito de sustentabilidade, de forma que a educação se torna essencial para mostrar como devemos ter um desenvolvimento sustentável, onde o meio ambiente e a sociedade caminham juntos utilizando a tecnologia à favor.

Arquitetos contemporâneos discutem como a natureza pode e deve influenciar a arquitetura, fazendo com que seus edifícios se integrem com a natureza, através de materiais e técnicas para que ocorra o mínimo de impacto possível com o meio ambiente. Esta idéia não é nova, Vitruvio (2006) escreveu, a mais de 2000 anos, que tudo nasce dos quatro princípios da natureza: água, fogo, ar e terra.

3.2. Cidade Verde

A primeira e mais óbvia observação a respeito das cidades é que elas são como organismos, absorvem recursos e emitem resíduos. Como outros animais, a espécie humana aprende a adaptar-se a novos ambientes. Todas as sociedades urbanas anteriores se desintegraram, várias são as razões imediatas para esses desaparecimentos, porém

todas estão sujeitas a três variáveis: população, meio ambiente e recursos naturais. (ROGERS & GUMUCHDJIAN, 2008, p II).

Para Rogers (2008), as cidades estão produzindo uma instabilidade social desastrosa e levando a um declínio ambiental adicional. Apesar do aumento global da riqueza, que ultrapassa em muito o aumento da população, cresce o grau de pobreza e o número de pobres no mundo. As cidades consomem três quartos de toda a energia do mundo e causam pelo menos três quartos da poluição global. As cidades são o centro da produção e do consumo da maior parte dos bens industriais e acabam se transformando em parasitas da paisagem, em enormes organismos drenando o mundo para seu sustento e energia: inexoráveis consumidores e causadores de poluição.

Ao definir uma nova economia, Koolhaas (2001) diz que esta rompe profundamente a economia de Adam Smith, pois não há mais espaço para produção mecânica, quantitativa, onde a maior preocupação é o consumismo. A nova economia visa à vida e o meio ambiente, onde deve haver a preocupação cada vez maior com a racionalização das fontes não-renováveis, gerando assim a diminuição do consumo.

O conceito de cidade sustentável reconhece que a cidade precisa atender aos nossos objetivos sociais, ambientais, políticos e culturais, bem como aos objetivos econômicos e físicos. A cidade sustentável é uma cidade de muitas facetas:

- Uma cidade justa, onde justiça, alimentação, abrigo, educação, saúde e esperança sejam distribuídos de forma justa e onde todas as pessoas participem da administração;
- Uma cidade bonita, onde arte, arquitetura e paisagem incendeiem a imaginação e toquem o espírito;
- Uma cidade criativa, onde uma visão aberta e a experimentação mobilizem todo o seu potencial de recursos humanos e permitam uma rápida resposta à mudança;
- Uma cidade ecológica, que minimize seu impacto no meio ambiente, onde a paisagem e a área construída estejam equilibradas e onde os edifícios e a infra-estrutura sejam seguros e eficientes em termos de recursos;
- Uma cidade frágil, onde o âmbito público encoraje a comunidade à mobilidade, e onde a informação seja trocada tanto pessoalmente quanto eletronicamente;
- Uma cidade compacta e policêntrica, que proteja a área rural, concentre e integre comunidades nos bairros e maximize a proximidade;
- Uma cidade diversificada, onde uma ampla gama de atividades diferentes gere vitalidade, inspiração e acalentem uma vida pública essencial. (ROGERS & GUMUCHDJIAN, 2008, p 167).

Segundo Rogers (2008), a sobrevivência da sociedade sempre dependeu da manutenção do equilíbrio entre as variáveis de população, recursos naturais e meio ambiente. O desleixo para com este princípio foi desastroso e as consequências, fatais para antigas civilizações. Para

Diamond (2007) os povos da antiguidade não eram maus administradores, ignorantes que merecessem ser exterminados ou espoliados, nem ambientalistas conscientes que resolviam problemas que não podemos resolver hoje em dia. Eram pessoas como nós, enfrentando problemas muito semelhantes aos que encaramos hoje. Tendiam ao sucesso ou ao fracasso, dependendo de circunstâncias similares aquelas que atualmente nos fazem tender ao sucesso ou ao fracasso. Portanto, vale, em algumas situações, recorrer ao passado, quem sabe assim podemos ir em direção ao sucesso, ou ao menos, ir em direção contrária ao fracasso.

A verdade é que para nós, há apenas duas fontes primárias disponíveis de riqueza: o que obtemos da terra e o que obtemos de nossa imaginação criativa. A menos que comecemos a depender menos da primeira e muito da segunda, não se pode pensar que possamos sustentar o crescimento da população mundial com algo próximo a um padrão de vida decente, civilizando e amplamente equitativo. (DAVID PUTTNAM, Apud ROGERS & GUMUCHDJIAN, 2008, p 147)

RESULTADOS

O resultado desta pesquisa mostra que o conceito de sustentabilidade, na sua complexidade, não é difícil de ser aplicado, porém é um conceito que leva certo tempo para trazer resultados, pois se deve trabalhar com a educação das pessoas.

Boa parte dos problemas das favelas como lixo, saneamento, eletricidade, construções de risco, construções ilegais, conforto e etc. podem ser solucionados através desta educação e planejamento, de forma que os próprios moradores sabendo dessas possibilidades ajudariam a reconstruir a nova comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra que o conceito de sustentabilidade vai muito além de práticas ambientais, porém isso não o torna um conceito complexo, a idéia é principalmente pensar no ser humano, o que todos os arquitetos deviam fazer, pensando ou não na sustentabilidade. O conceito de sustentabilidade foi criado pensando em um espaço melhor para se viver, para isso é impossível trabalhar apenas com a prática, a educação é muito importante para conseguir o resultado esperado.

Diferente do movimento moderno como vimos na pesquisa de cidades, não existem fórmulas para este novo conceito, ele deve ser pensado de acordo com cada situação, pois cada lugar exige uma demanda diferente de necessidades.

Ficou claro no trabalho, que é possível implantar o desenvolvimento sustentável e pequenas e em grandes escalas, por exemplo em uma favela ou em uma cidade grande.

FONTES CONSULTADAS

- Bonduki, N. *Origens da Habitação Social no Brasil*. São Paulo: Estação Liberdade. 1999.
- Bonevolo, L. *História da Cidade*. São Paulo: Perspectiva. 2003.
- Bonevolo, L. *As Origens da Urbanística Moderna*. Lisboa: Presença. 1987.
- Caldeira, T. P. *Cidade de Muros*. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2003.
- Davis, M. *Planeta Favela*. São Paulo: Boitempo. 2008.
- Diamond, J. *Colapso*. Rio de Janeiro: Record. 2007.
- Edwards, B. *O Guia Básico para a Sustentabilidade*. Barcelona: GG. 2008.
- Goitia, F. C. *Breve História do Urbanismo*. Presença: Lisboa. 1996.
- Jacobs, J. *Morte e Vida de Grandes Cidades*. São Paulo: Martins Fontes. 2009.
- Koolhaas, R. Boeri, S. Kwinter, S. & Tazi, N. *Mutations*. Barcelona: Actar. 2001.
- Maciel, J.M. *Vitruvio Tratado de Arquitetura*. Lisboa: Press. 2006.
- Moreno, J. *O Futuro das Cidades*. São Paulo: Senac São Paulo. 2007.
- Rogers, R., & Gumuchdjan, P. *Cidades Para Um Pequeno Planeta*. Barcelona: GG. 2008.
- Zaluar, A., & Altivo, M. *Um Século de Favela*. Rio de Janeiro: FGV. 2006.

Sites

Cidade Paralela
www.cidadeparalela.wordpress.com
Acessado em 22 de Abril de 2011

Favela tem Memória
www.favelatemmemoria.com.br
Acessado em 23 de Abril de 2011

F A V E L I Z A T I O N

www.favelization.com
Acessado em 23 de Abril de 2011, 11 de Maio de 2011, 22 de Junho de 2011 e 08 de Julho de 2011.

Filmes

HOME, O MUNDO É NOSSA CASA (filme). Yann Arthus-Bertrand. França, 2009. son. color. 120min.

COCONUT REVOLUTION - BOUGAINVILLE OUR ISLAND OUR FIGHT (filme). Dom Rotheroe. Reino Unido, 2001. son. color. 50min.

Agradecimento

Raquel Lima: Colaboradora Pastoral da Criança, Favela Heliópolis – São Paulo.